

## Sede da Associação Social e Cultural “Senhor do Rio”

A antiga escola primária da Fonteirinha foi ampliada e restaurada para sede da Associação Social e Cultural “Senhor do Rio”.

Grande parte das pessoas de Segude frequentou aquele edifício e ali recebeu a sua instrução primária. Eu própria.

Todos os que nos sentamos nas “carteiras” antigas daquela escola temos inúmeras histórias para contar, muitas tristes, muitas alegres. Ali aprendemos as primeiras letras e ali titubeamos as primeiras sílabas. Foi há tanto tempo...

Recordo-me da existência de três filas de carteiras e, na parede frontal, resguardado por um pequeno estrado, o temido quadro negro onde, por vezes, era pendurado o malfadado mapa de Portugal, motivo de tantas deslocações indesejadas de ponteiro na mão e questões acerca da geografia continental.

A secretaria da professora, em frente, do lado direito da sala, preenchia a esquina e permitia um perfeito campo de visão sobre aquela sala repleta de alunos que, na altura, nos parecia tão imensa.

Um quadro negro, não tão assustador, pois não se encontrava em linha recta relativamente ao olhar dos colegas, estava na parede poente da sala. Perto deste quadro, estive eu nos meus primeiros dois anos de escolaridade, na primeira mesa. Bem por baixo desta, um grande buraco, tentava-me, permanentemente, a deixar cair o escasso material escolar que possuía na altura, para depois enfiar o braço e vasculhar o espaço sob o soalho. Para mim era uma autêntica aventura.

A mesa com o fogão a gás, onde era aquecido o leite, localizava-se no fundo da sala, junto à grande janela (que agora é a porta que acede ao resto do edifício). Aí, todos os dias, na grande panela, a Professora, despejava a leiteira com leite do dia (nada de pasteurizações) e aquecia-o para, no recreio, o distribuir, com uma colher de sopa, aos alunos, dispostos em fila, com as suas canecas trazidas de casa. Era o único alimento durante um período de cinco horas e não sentíamos fome.

Na primeira e segunda classes, como disse, ocupava o lado direito da sala e tinha aulas durante a tarde e na terceira e quarta classes, durante a manhã, recebia os raios solares a nascente.

Tenho inúmeras lembranças das tarefas escolares e dos acontecimentos daqueles quatro anos e também dos colegas. As cópias sem erros ortográficos e com caligrafia perfeita, as redacções criativas, a leitura com entoação, o cálculo mental, a numeração romana, a gramática o desenho, o teatro, as excursões, as festas de fim de ano, o recreio, as zangas, ... um sem fim de recordações queridas que encheriam páginas e páginas de memórias eternas.

Creio que o nome da minha Professora da primeira classe foi Ana Maria. Não voltei a ter notícias da senhora. Na segunda classe, a D<sup>a</sup> Inês foi a minha mestre e dela guardo um grande carinho. A D<sup>a</sup> Margarida foi a minha Professora da terceira e da quarta classes e não poderia ter recebido melhor instrução primária e bases mais sólidas para o prosseguimento de estudos.

Os nossos baloiços, escorregas, canteiros de areia, etc, foram os rochedos que rodeiam a escola. Ali, no recreio, corríamos, saltávamos, brincávamos, imaginávamos,





esfolávamos os joelhos e os cotovelos, gritávamos e éramos muito felizes. Naqueles intervalos, com as minhas amigas, a Celeste, a Ofélia, a Irene, a Ana Maria, a Rosa, a Anabela, a Paula,..., inventávamos as mais incríveis brincadeiras e, entre zangas e abraços, acabávamos sempre mais sábias.

Agora, temos três casas de banho. Na altura havia duas: uma masculina e uma feminina. A diferença é que as actuais dispõem de sanitas, lavatórios, água corrente, sabão, toalhetes, papel higiénico, azulejos, janelas,... e as de outrora localizavam-se a par e par, num edifício não arejado e as crianças sentavam-se num buraco feito numa estrutura de madeira e os dejectos caíam para a parte inferior. É certo que não há registo de qualquer doença resultante daquelas condições sanitárias.

Recordo-me da festa de finalistas da quarta classe. Fizemos bolos, batatas fritas e uns doces que se fritavam após encharcar uns ferritos em forma de estrela, flor, etc. Ensaíamos durante muito tempo actuações múltiplas, sob a supervisão incansável e perfeccionista da D<sup>a</sup> Margarida. Tenho a imagem de me encontrar sobre o estrado com uma pomba branca na mão a recitar um poema sobre a paz e a ver muita gente à minha volta e não perceber porque a minha Professora, a minha Mãe e o meu Pai estavam a chorar.

E aquela vez no mar...tanta gente que o viu pela primeira vez...

Em 2001 foi constituída a Associação Social e Cultural “Senhor do Rio” e nasceu com a reivindicação de ter o seu espaço próprio. Logo em 2002 foi iniciado o projecto da sua sede e as obras não tardaram. Contudo, seguiu-se um período conturbado em que a crise financeira se implantou no país e os dinheiros públicos escassearam. A obra prosseguiu com os donativos dos compartes, dos beneméritos, dos sócios, da câmara e com o trabalho gratuito de alguns associados. Finalmente, devido a muito esforço da direcção, a muita boa vontade e sensibilidade do Dr José Emílio, Presidente da Câmara Municipal, com ajuda da Junta de Freguesia, foram conseguidas verbas para terminar a obra, para adquirir algum mobiliário e também condições para arranjar o exterior de modo a tornar o edifício perfeitamente funcional.



No momento em que estou a escrever este texto ainda não estão finalizados os trabalhos exteriores, ainda não chegou o mobiliário e, claro, ainda não existe a verba para pagar esses trabalhos, porém, sei que, a devido tempo, tudo será consumado, pois a confiança e amizade entre as partes envolvidas é incontestável. Portanto, até ao dia 16 de Agosto, dia da inauguração da sede

da Associação Social e Cultura “Senhor do Rio”.

Naquela festa de finalistas da minha quarta classe, se de alguma forma me fosse permitido um ligeiro vislumbre sobre o futuro daquele edifício e se o visse abandonado e posteriormente como a principal responsável pela sua restauração e me visualizasse a inaugurá-lo, com certeza, não acreditaria em tal visão.

É possível voltar a ver crianças a brincar na escola primária da Fonteirinha e adultos também e idosos. Aquele edifício é agora para todos e, para aqueles que ainda não são sócios, é momento de se assumirem como tal para poderem dar utilidade aquele local com tanta história, com tanta energia, com tanta vida.

Aproveitem plenamente a sede da associação, divirtam-se ali, façam muitas festas durante uma vida muito longa e feliz.

Obrigada a todos os que permitiram a concretização desta obra, sobretudo aqueles que permitiram a realização do projecto e que ali trabalharam gratuitamente, homens e mulheres. Segude sabe quem eles são. Bem hajam.